



A grave crise financeira e política do país

por Marcelo de Queiroz Cerqueira

A Grave crise financeira e política do país, a violência urbana, o mercado saturado e a falta de perspectivas são esses e outros motivos que levam brasileiros a almejam uma vida no exterior. No contexto de um jovem Urologista, somam-se o acesso a tecnologias de ponta e a possibilidade de viver a especialidade na sua máxima plenitude. A Cirurgia robótica difundida, a tecnologia de ponta, a estabilidade financeira e a qualidade de vida dentre outros benefícios.

Para o jovem médico, o exercício da profissão no exterior exige a superação de etapas rigorosas que demandam tanto ou mais esforço quanto tudo que viveu até então. Em relação à difícil decisão de abandonar seu país e fatalmente parte de sua família, a busca de um futuro mais seguro é sempre instigante.

Mas não basta apenas desejar, é necessário coragem para dar início ao processo e seguir adiante. Conhecer o mercado a ser desbravado, traçar planos e demonstrar habilidade para se adaptar, dentre outras questões, são fundamentais para o jovem urologista que almeje uma carreira de sucesso no exterior.

Para este número, convidamos o Dr. André Berger, especialista em cirurgia robótica e professor na University of Southern California (USC) em Los Angeles. (APRESENTAÇÃO). Certamente, o jovem Urologista brasileiro poderá se orgulhar espelhar na sua brilhante história de destaque na Urologia do país.

RE.CET - Nos resuma sua trajetória e de sua jornada nos EUA. Era seu plano se estabelecer definitivamente onde está? Quais suas maiores dificuldades?

Dr. André Berger: Sou natural de Porto Alegre no RS. Fiz faculdade de Medicina na Federal do RS (UFRGS) e residência de Cirurgia Geral e de Urologia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (da mesma Universidade). Sempre fui fascinado por cirurgia minimamente invasiva e tinha a vontade de me tornar proficiente nessa área. Quando acabei a residência, tive a oportunidade de ir à *Cleveland Clinic* para trabalhar com o Dr. Indy Gill, maior referência mundial em urologia minimamente invasiva, em um research fellowship no final de 2007. O plano era ficar 1 ano e depois retornar a Porto Alegre. Nunca cogitei ficar nos Estados Unidos definitivamente. A adaptação em Cleveland foi um pouco desafiadora no início. Você está em um país diferente, longe de seu círculo familiar social habitual. Tive a sorte de ser recebido muito bem no hospital e acabei fazendo vários amigos brasileiros, médicos que estavam trabalhando ou fazendo estágio na Urologia e em outras especialidades. Do ponto de vista da pesquisa, o aprendizado foi muito intenso e produtivo. Certamente, formou a base para as oportunidades que viriam depois. Ao final do ano em Cleveland, recebi o convite para ficar e fazer o *clinical fellowship*. Para que isso fosse possível, tive que fazer as 4 provas do ECFMG, os famosos “steps”. Em 2009, houve a mudança de Cleveland para Los Angeles, onde o Dr. Gill se tornou chair na *University of Southern California* (USC) sucedendo o lendário Dr. Don Skinner. Também vieram da *Cleveland Clinic* o Dr. Monish Aron e Dr. Mihir Desai. Na USC, fiz meu treinamento clínico (*clinical fellowship*) focado em cirurgia robótica de 2010-2012. Ao final do *fellowship*, fui contratado como *faculty* na USC.

A experiência na USC tem sido incrível porque quando chegamos a cirurgia robótica era muito incipiente. Foi uma oportunidade única de fazer parte da criação e desenvolvimento de um dos maiores serviços de cirurgia robótica urológica do mundo. Em 2008, menos de 10 cirurgias robóticas tinham sido feitas na USC. Em 2011, já fazíamos 600 cirurgias robóticas urológicas por ano e, a partir de 2014, foram cerca de 1000 por ano.

É realmente um privilégio fazer parte do time da USC, grupo de urologistas talentosos e que trabalham muito bem em equipe. A inovação tem sido a marca do nosso

time por anos. Alguns exemplos dessa “veia inovadora” são cirurgia laparoscópicas e robóticas por portal único e cirurgias robóticas complexas como cistectomia com derivação intracorpórea, cirurgia de salvamento para câncer de próstata, entre outros.

Em resumo, do ponto de vista profissional, tem sido fenomenal. Trabalhei na *Cleveland Clinic*, hospital fantástico que dá todas as condições para os médicos realizarem seu trabalho clínico e de pesquisa. Na USC, participei da criação de um dos maiores serviços de cirurgia robótica no mundo com todos os desafios e competição inerentes a uma das maiores metrópoles americanas, Los Angeles. A coisa mais importante a se enfatizar e que você pode ir muito longe trabalhando duro e jogando como parte do time. Tenho o privilégio e a honra de trabalhar junto

RE.CET: Como o urologista brasileiro é visto nos EUA? Conhece outros brasileiros com trajetórias semelhantes? Há espaço para mais? Existe algum “núcleo” brasileiro nos EUA ou em outros países?

Dr. André Berger: Estados Unidos é o país mais democrático do mundo em relação a profissionais estrangeiros em geral, não só na área médica. Se você trabalha duro e bem, o seu trabalho acaba sendo reconhecido e as oportunidades aparecem. Há poucos urologistas brasileiros nos Estados Unidos. Citarei alguns aqui.

Não podemos nos esquecer do Edson Pontes, extremamente reconhecido na área de uro-oncologia.

Dr. Fernando Kim, de longa carreira nos EUA, responsável pelas interações entre SBU e AUA trabalha no Colorado, onde também trabalha o Dr. Wilson Molina, especialista em Endourologia,

Meu colega na USC, Dr. André Abreu que trabalha com prostate *fusion biopsy*, teve uma trajetória parecida com a minha. Veio para um *research fellowship* e depois foi selecionado para o *clinical fellowship*.

Dr. Daniel Moreira, que foi meu colega de faculdade e residência, e que depois repetiu a residência de Urologia em NY e hoje *faculty* na Universidade de Illinois.

Não ha um núcleo formal de urologistas brasileiros nos EUA. Isso, na verdade, poderia ser uma boa ideia e um facilitador para outros urologistas que buscam passar algum tempo ou se radicar nos Estados Unidos.



RE.CET: Pode nos pontuar qual(is) pontos específicos diferem, de maneira mais notória, o exercício da Urologia no Brasil e nos EUA. Resuma a sua rotina diária.

Dr. André Berger: Certamente, a disponibilidade de tecnologia e materiais no centro cirúrgico é uma diferença significativa. Há algumas vantagens específicas de trabalhar em serviços acadêmicos, como o fato de trabalhar somente em um ou dois hospitais, em geral, geograficamente próximos. Outro exemplo: você não precisa lidar diretamente com os planos de saúde. Há pessoas dentro do Departamento e da Universidade que trabalham junto aos planos de saúde para conseguir autorizações para consultas e procedimentos. Isso acaba facilitando sua rotina diária e abrindo mais espaço para atividades acadêmicas e de pesquisa. Vejo pacientes dois dias por semana e estou no centro cirúrgico entre três e quatro dias por semana. Minha prática é focada em cirurgia minimamente invasiva, sobretudo casos de uro-oncologia (próstata, rim, bexiga) e HPB (incluindo prostatectomia robótica simples e novas tecnologias como *urolift*, *aquablation*). Pacientes de outras subespecialidades urológicas (reconstrução, endourologia, urologia feminina) acabam sendo direcionados para outros colegas dentro do Departamento. Apesar de estar em um serviço acadêmico, os pacientes que atendo são na sua vasta maioria encaminhados diretamente, ou seja, tive que construir e manter minha própria base de referência. Isso ocorre na maioria das grandes cidades americanas. Em hospitais como *Cleveland Clinic* e *Mayo Clinic*, você não precisa “construir a sua prática”, pois a própria instituição acaba gerando pacientes para seu corpo clínico.

RE.CET: Vem ao Brasil regularmente? A lazer, trabalho ou ambos? Pensa em um dia voltar a trabalhar no Brasil?

Dr. André Berger: Felizmente vou ao Brasil com grande frequência. Na grande maioria das vezes a trabalho. Tenho a oportunidade de estar envolvido com a implementa-

ção e desenvolvimento de programas de cirurgia robótica. É fantástico poder interagir e trocar experiências com colegas brasileiros. Traz uma satisfação pessoal muito grande poder dividir parte do aprendizado desses anos nos Estados Unidos e, mais do que tudo, cultivar grandes amizades. Participei e participo de cirurgias e eventos em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, Brasília, Belo Horizonte, entre outros.

RE.CET: Qual conselho daria ao jovem urologista brasileiro que deseje seguir seus passos? Como a SBU pode ajudar nesse cenário?

Dr. André Berger: Conseguir treinamento clínico em Urologia nos Estados Unidos é difícil porque, como no Brasil, as vagas são muito disputadas. Se o urologista brasileiro pretende se radicar nos Estados Unidos, o mais seguro é fazer a residência de Urologia nos Estados Unidos porque, ao final da residência, você estará nas mesmas condições dos formandos americanos e pode se aplicar para a certificação do *Board* de Urologia. A maioria dos hospitais não acadêmicos exige essa certificação ou elegibilidade de certificação. Se o plano é retornar para o Brasil, fazer uma clínica *fellowship* após a residência é uma alternativa excelente. Nas duas situações, ajuda muito ter scores excelentes nos “*steps*” e fazer um *research* em um departamento conhecido nos EUA com produção científica intensa. O melhor conselho é trabalhar duro, traçar objetivos e manter a cabeça aberta para as oportunidades que aparecem. Os maiores limites são impostos por nós mesmos e por nossas mentes. A SBU já promove vários intercâmbios, não só com a AUA, mas também com a EAU. Intensificar esses processos e, quem sabe, financiar fellowships mais longos seria interessante.

Gostaria de agradecer a oportunidade. Marcelo, foi fantástico ter conversado com você. Estou a disposição para ser contato com qualquer urologista do Brasil.

Meu telefone é + 1 216 7023-660 e meus e-mails andre.kberger@hotmail.com e andre.berger@med.usc.edu

Marcelo de Queiroz Cerqueira

Membro titular da SBU

Médico do Serviço de Urologia,

Instituto Cardiopulmonar da Bahia

Diretor-Presidente da Cooperuro-BA

Biênio 2016-2017

E-mail: marcelocerqueira76@hotmail.com

